



ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS



2009

ÍNDICE

1.	Nota Introdutória	4
1.1.	Aprovação do Documento	4
1.2.	Caracterização do contexto actual.....	5
1.3.	Caracterização do ISEL e Unidades Orgânicas.....	6
2.	Actividades Desenvolvidas e Recursos Humanos.....	13
2.1.	Análise do grau de cumprimento do Plano	13
2.2.	Acções correctivas decididas.....	27
2.3.	Recursos Humanos e Financeiros.....	28
3.	Avaliação final	36
3.1.	Apreciação Global	36
3.2.	Anexos.....	37

Anexo i – Quadro de planeamento de actividades de 2009

Anexo ii – Mapa de pessoal docente

Anexo iii – Mapa de pessoal não docente

Anexo iv – Mapa de formação do pessoal não docente

Anexo v – Orçamento

ÍNDICE DE TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Número de alunos inscritos no ISEL nos últimos 4 anos lectivos	6
Tabela 2 - Evolução do número de vagas no ISEL, nos últimos 4 anos lectivos	7
Tabela 3 – Número de novos alunos admitidos através do Concurso Nacional de Acesso 2009/10.....	7
Tabela 4 – Número de novos alunos admitidos por Concursos Especiais 2008/09.....	8
Tabela 5 – Número de alunos Diplomados em 2008/09	8
Tabela 6 – Taxa de sucesso Escolar	9
Tabela 7 – Taxa de Desemprego no Ensino Superior Público.....	10
Tabela 8 - Situação de procura de emprego dos diplomados do ISEL (anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008) Junho de 2009 ...	10
Tabela 11 – Número de publicações registadas em nome do ISEL de 2007 -2009.....	11
Tabela 9 – Protocolos, convénios, consórcios e contratos com entidades externas.....	12
Tabela 12– Evolução da receita	31
Tabela 13– Composição da Receita Própria do ISEL	32
Tabela 14– Evolução da Receita de Capital	32
Tabela 15– Evolução da Despesa Corrente	33
Tabela 16– Evolução da Despesa de Capital.....	33
Tabela 17– Desvios e Grau de execução da Receita em 2009	34
Tabela 18– Desvios e Grau de execução da Despesa em 2009	34
Tabela 19 – Equilíbrio Orçamental	35
Tabela 20 – Activo Total	35
Quadro 1 - Objectivos Estratégicos e Objectivos do QUAR do ISEL para 2008/2009.	14
Quadro 2- Distribuição dos docentes por categorias, tempo de serviço e áreas académicas.....	28
Quadro 3 – Distribuição de funcionários por carreiras.....	28
Quadro 4– Distribuição do pessoal pelos diferentes serviços.	29
Gráfico 1 – Composição da Receita total.....	31
Gráfico 2– Evolução da receita proveniente do Orçamento de Estado.....	32
Gráfico 3 – Evolução da Despesa Total.....	33

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Função	Nome	Rubrica	Data
Autoria			
Verificação			
Aprovação			
Publicação			

Relatório de Actividades e Contas
do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa 2009

Edição: Conselho Directivo do ISEL
Gabinete de Planeamento
Gabinete de Avaliação e Qualidade

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1 1959-007 Lisboa
www.isel.pt
Tel. 21 831 70 00
Fax. 21 831 70 01

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ACTUAL

Do ciclo anual de gestão de cada serviço da Administração Pública faz parte a elaboração do Relatório de Actividades, com demonstração qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados, em articulação com o novo sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública – SIADAP.

É nesta perspectiva que ISEL apresenta o Relatório das Actividades desenvolvidas em 2009, dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objectivos que previamente definiu.

O Relatório de Actividades do ISEL cumpre as finalidades normativas e de gestão organizacional, sendo que a primeira satisfaz normas legais, nomeadamente, o Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro, o n.º 1 do artigo 40º do Decreto-lei n.º 135/99, de 22 de Abril, e a alínea e) do n.º1 do artigo 8º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro e a segunda, no domínio da gestão, que engloba a avaliação da execução do Plano de Actividades de 2009.

O Relatório é o espelho da actividade desenvolvida ao longo do ano e, quem o analisar, ficará seguramente com uma impressão positiva do esforço que tem sido feito para uma gestão equilibrada, que contempla o rigor administrativo e financeiro, sem descuidar o compromisso da missão do ISEL.

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa é a unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa responsável pelo ensino e investigação na área das Engenharias, tendo a sua génese no extinto Instituto Industrial de Lisboa, ministrando presentemente sete cursos de Licenciatura de Bolonha e seis cursos de Mestrado.

Esta Instituição aposta em projectos de Investigação e Desenvolvimento como garantia da inovação e avanço em tecnologias de ponta, destacando-se na prestação de serviços à comunidade por intermédio dos Centros de Estudo e de Grupos especificamente criados para o efeito e ainda numa maior aproximação, estabelecimento de parcerias e cooperação activa com o tecido empresarial.

Durante o ano de 2009, o ISEL deu continuidade aos princípios definidos no seu Plano Estratégico 2007-2011, nomeadamente uma gestão estratégica de recursos humanos e aposta na sua formação profissional e redução da despesa e desperdício enquadrando-se ainda nas reformas em curso na Administração Pública que exigem que os organismos se adaptem aos novos sistemas de organização e avaliação.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DO ISEL E UNIDADES ORGÂNICAS

O ISEL conta com cerca de 6000 alunos distribuídos pelos cursos de Licenciatura de Bolonha em Engenharia Civil, Mecânica, Informática e de Computadores, Química, Redes de Comunicação e Multimédia, Electrotécnica e Automação, Electrónica e Telecomunicações e de Computadores e nos cursos de Mestrado em Engenharia Civil, em Electrónica e Telecomunicações, em Electrotécnica e Automação, em Informática e de Computadores, em Mecânica e em Química.

Em 2009, ao contrário do que era expectável aquando da elaboração do Plano de Actividades, verificou-se um decréscimo, ainda que marginal, do número de alunos do ISEL.

Designação	Cód. Curso	Alunos inscritos			
		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Lic. Eng. Civil	9089	811	1017	1061	1035
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp.	9108	655	649	654	643
Lic. Eng. Electrotécnica	9109	755	722	652	684
Lic. Eng. Inf. e de Computadores	9121	671	744	714	696
Lic. Eng. Mecânica	9123	896	925	869	802
Lic. Eng. Química e Biológica	9126	444	381	382	375
Lic. Eng. R. Comum. e Multim.	9475	39	89	132	159
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp. (regime pós-laboral)	8346	*	*	*	20
Lic. Eng. Civil (regime pós-laboral)	9881	*	82	91	122
Lic. Eng. R. Comum. e Multim. (regime pós-laboral)	9883	*	6	19	34
Lic. Eng. Electrotécnica (regime pós-laboral)	9884	*	80	49	72
Lic. Eng. Mecânica (regime pós-laboral)	9886	*	73	43	81
Lic. Eng. Química e Biológica (regime pós-laboral)	9887	*	34	21	29
M. Eng. Elect. Telecom.	6357	*	103	117	94
M. Eng. Electrotécnica	6358	*	107	154	188
M. Eng. Mecânica	6361	*	214	243	238
M. Eng. Química	6362	*	90	100	57
M. Eng. Inf. e de Computadores	9427	*	93	127	121
M. Eng. Civil	9569	*	235	439	375
TOTAL LICENCIATURA (BOLONHA)		4271	4802	4687	4752
TOTAL Mestrado (BOLONHA)		*	842	1180	1073
TOTAL LICENCIATURAS BIETÁPICAS		1587	381	0	0
TOTAL		5858	6025	5867	5825

*As licenciaturas em regime pós-laboral e os mestrados no ISEL, tiveram o início no ano lectivo 2007/2008 com excepção do curso 8346 (início no ano lectivo de 2009/2010)

Fonte: GPEARI/RAIDES; Gab. Aval. e Qualidade do ISEL

Tabela 1 – Número de alunos inscritos no ISEL nos últimos 4 anos lectivos

O número de vagas para as Licenciaturas de Bolonha aumentou 19 % nos últimos quatro anos, enquanto o número de vagas para o Mestrado decresceu 49 % nos últimos três anos.

Designação	Cód. Curso	Evolução das vagas			
		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Lic. Eng. Civil	9089	135	150	150	150
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp.	9108	98	110	110	110
Lic. Eng. Electrotécnica	9109	116	115	115	115
Lic. Eng. Inf. e de Computadores	9121	108	120	120	120
Lic. Eng. Mecânica	9123	135	115	115	115
Lic. Eng. Química e Biológica	9126	88	70	70	70
Lic. Eng. R. Comum. e Multim.	9475	40	40	40	40
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp. (regime pós-laboral)	8346	*	*	*	20
Lic. Eng. Civil (regime pós-laboral)	9881	-	50	50	50
Lic. Eng. R. Comum. e Multim. (regime pós-laboral)	9883	*	5	15	20
Lic. Eng. Electrotécnica (regime pós-laboral)	9884	*	25	30	30
Lic. Eng. Mecânica (regime pós-laboral)	9886	*	35	35	35
Lic. Eng. Química e Biológica (regime pós-laboral)	9887	*	18	18	18
M. Eng. Elect. Telecom.	6357	*	60	30	30
M. Eng. Electrotécnica	6358	*	40	60	20
M. Eng. Mecânica	6361	*	90	90	65
M. Eng. Química	6362	*	50	50	50
M. Eng. Inf. e de Computadores	9427	*	70	30	30
M. Eng. Civil	9569	*	100	120	15
TOTAL LICENCIATURA (BOLONHA)		720	853	868	893
TOTAL MESTRADO (BOLONHA)		*	410	380	210
TOTAL		720	1263	1248	1103

*As licenciaturas em regime pós-laboral e os mestrados no ISEL, tiveram o início no ano lectivo 2007/2008 com excepção do curso 8346 (início no ano lectivo de 2009/2010)

Fonte: GPEARl; Gab. Aval. e Qualidade do ISEL

Tabela 2 - Evolução do número de vagas no ISEL, nos últimos 4 anos lectivos

Em Setembro de 2009 foram admitidos 899 alunos pelo Concurso Nacional de Acesso e 606 novos alunos por Concursos Especiais, conforme se pode constatar nas tabelas seguintes.

Designação	Cód. Curso	Alunos admitidos através de Concurso Nacional de Acesso	
		2008/2009	2009/2010
Lic. Eng. Civil	9089	157	152
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp.	9108	109	112
Lic. Eng. Electrotécnica	9109	116	115
Lic. Eng. Inf. e de Computadores	9121	127	119
Lic. Eng. Mecânica	9123	120	115
Lic. Eng. Química e Biológica	9126	74	73
Lic. Eng. R. Comum. e Multim.	9475	43	41
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp. (regime pós-laboral)	8346	-	20
Lic. Eng. Civil (regime pós-laboral)	9881	49	51
Lic. Eng. R. Comum. e Multim. (regime pós-laboral)	9883	15	20
Lic. Eng. Electrotécnica (regime pós-laboral)	9884	31	31
Lic. Eng. Mecânica (regime pós-laboral)	9886	35	35
Lic. Eng. Química e Biológica (regime pós-laboral)	9887	18	15
TOTAL		894	899

Fonte: GPEARl/RAIDES; Gab. Aval. e Qualidade do ISEL

Tabela 3 – Número de novos alunos admitidos através do Concurso Nacional de Acesso 2009/10

Designação	Cód. Curso	Concursos Especiais	Regimes Especiais	Transferências	Regressos	Mudanças de curso	Total
Lic. Eng. Civil	9089	54	3	14	56	10	137
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp.	9108	26	0	6	19	4	55
Lic. Eng. Electrotécnica	9109	52	4	10	53	8	127
Lic. Eng. Inf. e de Computadores	9121	19	3	4	38	8	72
Lic. Eng. Mecânica	9123	76	2	17	60	8	163
Lic. Eng. Química e Biológica	9126	14	1	3	16	5	39
Lic. Eng. R. Comum. e Multim.	9475	7	1	0	0	5	13
TOTAL		248	14	54	242	48	606

Fonte: GPEARI/RAIDES; Gab. Aval. e Qualidade do ISEL

Tabela 4 – Número de novos alunos admitidos por Concursos Especiais 2008/09

Designação	Cód. Curso	Diplomados		
		2006/07	2007/08	2008/09
Lic. Eng. Civil	9089	24	95	115
Lic. Eng. Elect. Telecom. Comp.	9108	44	55	29
Lic. Eng. Electrotécnica	9109	119	174	101
Lic. Eng. Inf. e de Computadores	9121	24	37	37
Lic. Eng. Mecânica	9123	150	215	153
Lic. Eng. Química e Biológica	9126	69	57	49
Lic. Eng. R. Comum. e Multim.	9475	0	0	0
Lic. Eng. Civil (regime pós-laboral)	9881	*	0	1
Lic. Eng. Electrotécnica (regime pós-laboral)	9884	*	0	1
Mest. Eng. Elect. Telecomunicações	6357	*	0	7
Mest. Eng. Electrotécnica	6358	*	0	2
Mest. Eng. Mecânica	6361	*	0	25
Mest. Eng. Química	6362	*	13	8
Mest. Eng. Inf. e de Computadores	9427	*	0	9
Mest. Eng. Civil	9569	*	0	8
TOTAL LICENCIATURAS BIETÁPICAS		532	241	0
TOTAL		962	887	545

*As licenciaturas em regime pós-laboral e os mestrados no ISEL, tiveram o início no ano lectivo 2007/2008 com excepção do curso 8346 (início no ano lectivo de 2009/2010)

Fonte: GPEARI/RAIDES; Gab. Aval. e Qualidade do ISEL

Tabela 5 – Número de alunos Diplomados em 2008/09

No que se refere ao número de diplomados pela Instituição, este diminui devido ao facto de terem terminado as licenciaturas bietápicas. É um indicador essencial no apuramento do sucesso escolar, cujo rácio ($n.^{\circ}$ de alunos diplomados no ano $n/n.^{\circ}$ de alunos inscritos no 1.^o ano pela 1.^a vez no ano lectivo $n-x$) * 100, sendo x = duração do curso, constituindo um factor fundamental no financiamento do ISEL em termos do Orçamento de Estado.

	Anos (A)	Ciclo	2008-2009		
			1º e 1ª vez em n-A	Diplomados	
1245 - Eng. Civil	3	1º	0	*	
	2	2º	0		
1302 - Eng. de Sistemas das Telecomunicações e Electrónica	3	1º	0		
	2	2º	0		
1403 - Eng. Electrotécnica - Automação Industrial e Sistemas de Potência	3	1º	0		
	2	2º	0		
1455 - Eng. Informática e de Computadores	3	1º	0		
	2	2º	0		
1463 - Eng. Mecânica	3	1º	0		
	2	2º	0		
1484 - Eng. Química	3	1º	0		
	2	2º	0		
1885 - Eng. Informática e de Computadores (regime nocturno)	3	1º	0		
	2	2º	0		
1895 - Eng. de Sistemas das Telecomunicações e Electrónica (regime nocturno)	3	1º	0		
	2	2º	0		
1911 - Eng. Electrotécnica - Automação Ind. e Sist. de Potência (regime nocturno)	4	1º	22		
	2	2º	0		
1932 - Eng. Civil (regime nocturno)	4	1º	22		
	3	2º	14		
1947 - Eng. Mecânica (regime nocturno)	4	1º	27		
	3	2º	5		
1949 - Eng. Química (regime nocturno)	3	1º	0		
	2	2º	0		
9089 - Eng. Civil	3	1º	211		115
9108 - Eng. Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	3	1º	134		29
9109 - Eng. Electrotécnica	3	1º	78		101
9121 - Eng. Informática e de Computadores	3	1º	140		37
9123 - Eng. Mecânica	3	1º	109		153
9126 - Eng. Química e Biológica	3	1º	55	49	
9475 - Eng. de Redes de Comunicação e Multimédia	3	1º	39	0	
9881 - Eng. Civil (pós-laboral)	3	1º	-	1	
9883 - Eng. de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral)	3	1º	-	0	
9884 - Eng. Electrotécnica (pós-laboral)	3	1º	-	1	
9886 - Eng. Mecânica (pós-laboral)	3	1º	-	0	
9887 - Eng. Química e Biológica (pós-laboral)	3	1º	-	0	
6357 - Eng. de Electrónica e Telecomunicações	2	2º	0	7	
6358 - Eng. Electrotécnica	2	2º	0	2	
6361 - Eng. Mecânica	2	2º	0	25	
6362 - Eng. Química	2	2º	0	8	
9427 - Eng. Informática e de Computadores	2	2º	0	9	
9569 - Eng. Civil	2	2º	0	8	
* Transitaram para Bolonha os diplomados nestes cursos	TOTALS		856	545	
	TAXA		64%		

O índice de sucesso escolar adopta o conceito de «survival rate» da OCDE e corresponde à proporção de diplomados no ensino superior em um determinado curso/grau em relação aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, desse curso “n” anos antes (sendo “n” o número de anos de estudo requeridos para se completar esse curso/grau).

Tabela 6 – Taxa de sucesso Escolar

Relativamente à empregabilidade dos diplomados, a taxa de diplomados desempregados (nº de alunos diplomados em situação de desemprego no ano n-1/nº total de alunos diplomados nos últimos 10 anos) * 100, foi de 4% em 2009, encontrando-se na média nacional, conforme os dados constantes do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Cód.	Curso	Registos no Centro de Emprego	Diplomados em 2006-2007 e 2007-2008	Taxa de Empregabilidade ⁽¹⁾
9089	Eng. Civil	2	119	98%
9108	Eng. Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	1	99	99%
9109	Eng. Electrotécnica	10	293	97%
9121	Eng. Informática e de Computadores	0	61	100%
9123	Eng. Mecânica	10	365	97%
9126	Eng. Química e Biológica	22	126	83%
Total =		45	1063	96%

⁽¹⁾ Diplomados não registados no centro de emprego / Total de Diplomados

Fontes: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social; Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Gabinete de Avaliação e Qualidade, ISEL

Tabela 7 – Taxa de Desemprego no Ensino Superior Público

Cód.	Curso	1.º emprego		Novo emprego		Total
		< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses	
9089	Engenharia Civil	1	0	1	0	2
9108	Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	0	0	1	0	1
9109	Engenharia Electrotécnica	4	0	6	0	10
9121	Engenharia Informática e de Computadores	0	0	0	0	0
9123	Engenharia Mecânica	4	0	6	0	10
9126	Engenharia Química e Biológica	15	1	5	1	22

Fontes: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social; Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Gabinete de Avaliação e Qualidade, ISEL

Tabela 8 - Situação de procura de emprego dos diplomados do ISEL (anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008) Junho de 2009

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O ISEL possui várias unidades com actividades de I&D, em diferentes áreas científicas e com abrangências distintas.

O ISI Web of Knowledge é uma ferramenta de pesquisa bibliográfica de quantificação da produção científica referenciada a nível internacional e também de avaliação dos sistemas nacionais, instituições e investigadores científicos. A base de dados é gerida

pela Thompson/ ISI nos Estados Unidos, sendo actualizada permanentemente. Faz o inventário das publicações de mais de 8500 revistas científicas, de áreas tão abrangentes como a engenharia ou as ciências sociais.

Os Citation Index produzidos pelo ISI são reconhecidos internacionalmente como sendo as bases de dados que reúnem a informação mais adequada à constituição de indicadores bibliométricos. A produção de artigos científicos constitui um importante contributo quantitativo e qualitativo para a valorização do património bibliográfico nacional nas mais variadas áreas científicas, bem como para o reconhecimento da instituição enquanto fonte de informação e potencial parceiro privilegiado nas suas áreas de intervenção em I&D. A visibilidade da actividade científica desenvolvida pelo ISEL surge através da divulgação científica, tanto em publicações nacionais como internacionais a qual tem vindo a aumentar assim como aquelas que anualmente são referenciadas no anuário científico publicado pelo Conselho Científico do ISEL.

2007	2008	2009
71	128	118

Tabela 9 – Número de publicações registadas em nome do ISEL

Tipo evento	Designação de Evento	Quar - 3	Quar - 19
Seminário	ISE's – Inteligência Artificial		x
Reunião	Reunião PROFORUM	x	
Apresentação	Imagine Cup Roadshow - Microsoft		x
Seminário	Seminário GIATSI BRISA		x
Reunião	Assembleia Associação ITS-Portugal	x	
Feira	3ª Jobshop de Eng. Civil - Projecto N°09/09	x	
Apresentação	Saídas profissionais	x	
Curso	CURSO DE ESPECIALISTA DE PROJECTO, FISCALIZAÇÃO E CONDUÇÃO DE OBRA – AVAC		x
Curso	Curso sobre digestão anaeróbica		x
Curso	Curso " Sistemas de gestão da qualidade"		x
Seminário	Conferência IBM	x	
Apresentação	SUN RoadShow	x	
Workshop	"Métodos de estudo e gestão de tempo eficaz" - Proj. 04/2009		x
Jornada	3ª Jornadas de Facility Management APFM 2009	x	x
Apresentação	Projecto "Roads to Respect"	x	
Formação	6º Poliemprende		x
Outros	Duas Acções de Captação RH (expo & workshop) - "ON TOP-EDP Recruitment Program"	x	x

Tabela 10 – Eventos realizados no ISEL que contribuíram para o QUAR

RELAÇÕES DO ISEL COM O EXTERIOR

Durante o ano de 2009 o ISEL desenvolveu novas **parcerias nomeadamente com Cabo Verde e com a Universidade dos Açores e com o meio empresarial através do qual se proporcionou trocas de conhecimento.**

Divulgação do ISEL através de cartazes e panfletos, publicidade nos cinemas da grande Lisboa e jornais e revistas e com visitas de escolas secundárias ao ISEL.

	2008		2009	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
(A)nº protocolos instituições Ensino Superior internacionais		1		
Nº protocolos (incluí A) + convénios	34		19	
Consórcios	1			
Contratos entidades externas	16		8	

Tabela 11 – Protocolos, convénios, consórcios e contratos com entidades externas

Vivemos uma época de transição em que as instituições de ensino superior têm enormes desafios, sendo um deles a participação na sociedade civil, de forma solidária e participativa. Torna-se imperativo melhorar a prestação do seu serviço público, honrar o seu compromisso para com a responsabilidade social reforçando a cidadania e a qualidade.

O ISEL participou durante 2009 em vários eventos, tais como: “Exposição dos 50 anos de Marvila”,

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS

2.1. ANÁLISE DO GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO

Progressivamente o ISEL tem vindo a adoptar princípios subjacentes a uma cultura de Gestão por Objectivos, numa atitude de orientação para os resultados em toda a sua estrutura.

A organização dos dados para a aferição da concretização do QUAR realizou-se através de um sistema que inclui os diferentes Serviços (entende-se por “Serviço” toda a estrutura orgânica, que corresponde a uma unidade de funcionamento não docente).

Ao responsável por cada Serviço que directamente está relacionado com a produção das fontes de verificação (que sustentam os dados para o cálculo dos indicadores), foi solicitado a inserção dessa informação na respectiva folha de Excel construída para efectuar o cálculo e justificar os desvios.

A par deste processo, também foi realizada uma divulgação interna sobre o QUAR com a afixação de posters e publicação de notícias (ISEL Informação - Abril 2009).

Como introdução à análise da actividade desenvolvida em 2009, apresenta-se de seguida o quadro síntese que relaciona os Objectivos Estratégicos com os Objectivos Operacionais. As Actividades desenvolvidas correspondem à concretização dos Objectivos Operacionais de todas as Unidades Orgânicas do ISEL.

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
<p>1. Incrementar o sucesso escolar</p> <p><i>Atingir 35% de sucesso escolar nos próximos 3 anos</i></p>	OO 1 - Assegurar uma taxa de sucesso escolar de 35%
	OO 4 - Reduzir em 10% o abandono escolar
	OO 5 - Aumentar em 5% o nº de alunos inscritos através dos Concursos e Regimes Especiais de Acesso
	OO 6 - Preencher a totalidade das vagas nos concursos nacionais
	OO 12 - Elevar a oferta de formação em 10 % (formação contínua, pequenos cursos, desenvolvimento de competências, seminários, conferências, etc)
	OO 13 - Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento
<p>2. Melhorar a qualidade dos serviços de atendimento</p> <p><i>Melhorar em 20% a percepção da qualidade do ISEL e do apoio prestado aos alunos</i></p>	OO 9 - Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente
	OO 10 - Aumentar o nº de docentes doutorados
	OO 11 - Aumentar a mobilidade dos docentes e alunos face ao ano anterior
	OO 12 - Elevar a oferta de formação em 10 % (formação contínua, pequenos cursos, desenvolvimento de competências, seminários, conferências, etc)
<p>3. Melhorar a qualidade dos Recursos Humanos</p> <p><i>Atingir os 33% de doutorados no ISEL e garantir em 90% o cumprimento do plano de formação do pessoal docente e não docente</i></p>	OO 14 - Iniciar a implementação do Sistema de Qualidade
	OO 9 - Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente
<p>4. Promover a internacionalização do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa</p> <p><i>Incrementar em 10% as parcerias/protocolos com instituições de ensino internacionais, sobretudo com países da CPLP, europeus e ibero-americanos</i></p>	OO 8 - Aumentar o nº de protocolos com instituições de engenharia
	OO 11 - Aumentar a mobilidade dos docentes e alunos face ao ano anterior.
<p>5. Implementar estratégias de diferenciação desenvolvendo as áreas nucleares de afirmação do ISEL</p> <p><i>Incrementar em 30% as receitas de contratos celebrados com o meio empresarial, os organismos de investigação e a comunidade civil através de acções de demonstração de I&D e ATT</i></p>	OO2 - Aumentar em 10% o nº de foruns de ligação ao meio empresarial com vista a adaptar os cursos ao mercado de trabalho
	OO3 - Incentivar a formação contínua (LLL) e pós graduada
	OO 7 - Aumentar a percentagem de financiamento através do orçamento privativo
	OO 8 - Aumentar o nº de protocolos com instituições de engenharia

Quadro 1 - Objectivos Estratégicos e Objectivos do QUAR do ISEL para 2008/2009.

Apresentam-se em seguida os resultados obtidos, por Objectivo Operacional e Indicador e fontes de verificação:

OO 1 - ASSEGURAR UMA TAXA DE SUCESSO ESCOLAR DE 35%		
IND 1	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de alunos diplomados no ano n/nº de alunos inscritos no 1º ano, 1ª vez de n-x)*100 em que x é igual à duração do curso</p> <p>n = 2008/2009 (545/856) *100= 64</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 36%</p>	30%	<p>64%</p> <p>Indicador superado em 34%</p> <p>De modo a existir uma verdadeira correspondência do cálculo estatístico à realidade do ISEL, em 2009 foram incluídos os alunos inscritos e diplomados das licenciaturas bietápicas.</p> <p>Isto é, os cálculos dos dados de anos anteriores foram subvalorizados pelo GPEARI (2006), IPL (2007) e ISEL (2008) que excluíam do cálculo do indicador os alunos das licenciaturas do 2º ciclo.</p>
IND 2	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de alunos diplomados em situação de desemprego no ano n-1 / nº total de alunos diplomados nos últimos 10 anos) * 100</p> <p>n-1 = 2007/2008 (285/6042) *100= 4,7</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 2,5%</p>	0%	<p>4,7%</p> <p>Indicador não atingido em 4,7</p> <p>O contexto de crise e consequente aumento da taxa de desemprego não permitiram atingir a meta ou até manter os níveis da taxa de desemprego do ISEL de 2,5% de 2008, situando-se a taxa de desemprego em 4,7%.</p>

Fonte de verificação:

Estimativas semestrais de indicadores de desempenho académico (alunos diplomados, inscritos, desempregados, sucesso) tendo por base o RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados) e os dados estatísticos produzidos pelo GPEARI.

Análise do objectivo:

O OO1 foi largamente superado (127%) sendo que sucesso escolar do ISEL encontra-se em fase evolutiva, acompanhando já de algum modo as outras instituições de ensino na área das engenharias e ultrapassando algumas ao nível da empregabilidade (GPEARI: A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior - 2009 <http://www.gpeari.mctes.pt/?idc=21&idi=437140>).

OO 2 - AUMENTAR EM 10% O NÚMERO DE FÓRUNS DE LIGAÇÃO AO MEIO EMPRESARIAL COM VISTA A ADAPTAR OS CURSOS AO MERCADO DE TRABALHO

IND 3	Meta Anual	Realização em 2009
-------	------------	--------------------

<p>Nº de encontros com empregadores</p> <p>n = 2009 Nº de encontros = 10</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 7</p>	8	<p>10</p> <p>Indicador superado por 2 encontros</p>
---	---	--

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral), com a seguinte tipologia de informação:

- Evento (seminário, formação, divulgação, etc.);
- Cliente e público-alvo (ISEL - órgãos de gestão e administrativos, investigação, ensino, empresas e outros);
- Temática (de acordo com as CAEs ou critério próprio assumido).

Análise do objectivo:

O OO2 foi superado (125%).

No período em análise, o número de encontros com efectivos ou potenciais empregadores foi atingido mercê da visibilidade externa do ISEL e da agilização dos procedimentos face à realização de eventos.

OO 3 - INCENTIVAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA (LLL) E PÓS GRADUADA		
IND 4	Meta Anual	Realização em 2009
<p>Rácio entre nº de estudantes em LLL e pós graduação / nº de estudantes total</p> <p>n = 2009/2010 (358/6225)= 0.058</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – n.d. %</p>	5%	<p>5,8%</p> <p>Indicador superado por 0,8%</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados, actualizado semestralmente, com as variáveis referidas no IND 4 (nº de estudantes em LLL e pós graduação).

Análise do objectivo:

O OO3 foi superado (115%).

Dos 11 centros de estudos em funcionamento no ISEL, 3 efectuaram formação nas áreas de engenharia química, civil e mecânica, entrando a mesma no conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida (LLL – Life Long Learning) e da qual resultou receita suplementar para o Instituto.

O teor da oferta formativa praticada resulta não só da aferição das necessidades formativas dos ex-alunos como também das carências pontuais ao nível da restante sociedade. Estes cursos de especialização ministrados pelo ISEL não conferem grau académico e visam o aprofundamento dos conhecimentos teóricos em áreas consolidadas do saber, a abertura a novos domínios científicos e a aquisição de competências práticas ou tecnológicas em áreas especializadas da actividade profissional.

OO 4 - REDUZIR EM 10% O ABANDONO ESCOLAR		
IND 5	Meta Anual	Realização em 2009
<p>nº de alunos inscritos no ano n-2 - nº alunos diplomados do ano n-2 + nº alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano n-1 - nº de alunos inscritos no ano n-1</p> <p>n-1 = 2008/2009 n-2 = 2007/2008</p> <p>$6025-887+1191-5867= 462$</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 199</p>	400	<p>462</p> <p>Indicador não atingido por 62 alunos</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral), com todas as variáveis referidas no IND 5.

Análise do objectivo:

O OO4 não foi atingido (87%).

Após a evolução positiva até 2008/2009, verificou-se um acréscimo do abandono escolar para 462 alunos no ano lectivo de 2009/2010 devido, sobretudo ao aumento do número de inscritos, redução do número de diplomados e aplicação consistente do regime de prescrições previsto no artigo 5.º da Lei n.º 37/2003 (implementado no ISEL já no ano lectivo 2004-2005). O cruzamento da aferição do número de prescrições por licenciatura e o apuramento das causas internas e externas que conduzem a tal facto certamente produzirá um conjunto coerente de mediadas de redução do abandono escolar.

OO 5 - AUMENTAR EM 5% O Nº DE ALUNOS INSCRITOS ATRAVÉS DOS CONCURSOS E REGIMES ESPECIAIS DE ACESSO		
IND 6	Meta Anual	Realização em 2009
<p>((nº alunos inscritos através dos regimes especiais no ano n - nº alunos inscritos através dos regimes especiais no ano n-1) / nº alunos inscritos através dos regimes especiais no ano n-1) * 100</p> <p>n = 2009/2010 n-1 = 2008/2009</p> <p>$((14-22)/22)*100= -36$</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 10%</p>	27%	<p>-36%.</p> <p>Indicador não atingido por 63%</p> <p>A redução dos alunos inscritos através dos regimes especiais foi acentuada, como demonstram os dados apurados através inquérito RAIDES09.</p>

IND 7	Meta Anual	Realização em 2009
<p>((nº alunos inscritos através dos concursos especiais no ano n - nº alunos inscritos através dos concursos especiais no ano n-1) / nº alunos inscritos através dos concursos especiais no ano n-1) * 100</p> <p>n = 2009/2010 n-1 = 2008/2009 $((248-117)/117)*100= 112$</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – -84%</p>	15%	112% Indicador superado em 97% Os alunos inscritos por concursos especiais aumentaram significativamente face ao ano lectivo anterior.

Fonte de verificação:

Indicadores de alunos inscritos em regimes especiais e concursos especiais (RAIDES08 e 09).

Análise do objectivo:

O O05 foi superado (350%).

É já uma tendência consolidada o aumento das oportunidades de acesso às licenciaturas do ISEL, atraindo novos públicos, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida possibilitando um ingresso especial de pessoas maiores de 23 anos (Regulamento das Provas de Acesso e Ingresso nos cursos de Licenciatura do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa dos maiores de 23 anos, ao abrigo do D.L. 64/2006 de 3 de Abril de 2008), assim como a agilização do procedimento para a elaboração dos planos de estudo para os titulares de um grau.

Contudo a imagem externa do ISEL ficou aquém na captação de alunos que correspondam ao perfil dos candidatos através dos regimes especiais (funcionários portugueses de missão diplomática portuguesa no estrangeiro e seus familiares, cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro, oficiais das forças armadas portuguesas, bolseiros nacionais de países africanos de expressão portuguesa missão diplomática acreditada em Portugal, praticantes desportivos de alto rendimento e naturais de Timor-Leste), não obstante o estabelecimento de protocolos com países de expressão portuguesa, PALOP, nomeadamente com a Associação para a Promoção do Desenvolvimento Educativo do Huambo, em Angola e com Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, onde o ISEL participa activamente em acções e leccionação da Licenciatura em Engenharia Civil.

OO 6 - PREENCHER A TOTALIDADE DAS VAGAS NOS CONCURSOS NACIONAIS

IND 8	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº alunos inscritos 1º ano 1ª vez /nº de vagas atribuídas) * 100</p> <p>n = 2009/2010 $(899/893)*100= 101$</p> <p>Erro! A origem da referência não foi encontrada.</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 112%</p>	100%	101% Indicador superado em 1%

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados com todas as variáveis referidas no IND 8 e número de vagas concedidas pelo MCTES.

Análise do objectivo:

O OO6 foi superado (101%).

Os alunos inscritos no 1º ano pela primeira vez da 1ª fase do concurso nacional de acesso superaram o número de vagas manifestando o correcto planeamento entre a atribuição de vagas e a procura dos cursos do ISEL.

OO 7 - AUMENTAR O AUTOFINANCIAMENTO		
IND 9	Meta Anual	Realização em 2009
Proveitos Totais (Excepto OE) / Custos Totais n = 2009 $6758911/26301763=0,26$ Período de referência: 31-12-2008 – 23%	24%	26% Indicador superado em 2%

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral) para apuramento do orçamento por tipo de dotação (privativo e outros).

A base do cálculo deste indicador foi reformulada e ajustado à realidade do ISEL por sugestão dos Serviços Financeiros.

Base de justificação da alteração: Capacidade de Autofinanciamento = [Proveitos Totais (Excepto Transf. do OE)] / [Custos Totais].

Os dados obtêm-se directamente da Demonstração de Resultados de cada um dos anos económicos. Constitui um rácio que vai no sentido da Lei de Bases da Contabilidade Pública (Lei nº8/90, de 20 de Fevereiro). Relaciona os Proveitos Próprios (ou seja aos Proveitos Totais são excluídas as transferências do OE) com os Custos Totais da instituição (incluindo os que dizem respeito ao investimento, por via das Amortizações). Desta forma procura-se avaliar a Capacidade de Financiamento da instituição através dos proveitos próprios, numa óptica mais completa (ao incluir o investimento) bem como evidência a eficiência da gestão dos recursos.

Análise do objectivo:

O OO7 foi superado (107%).

A capacidade de autofinanciamento no período aumentou para um nível de 26%, acima da meta relevando a política de rigor na gestão dos recursos financeiros da instituição e da redução da despesa e do desperdício.

OO 8 - AUMENTAR O Nº DE PROTOCOLOS COM INSTITUIÇÕES DE ENGENHARIA		
IND 10	Meta Anual	Realização em 2009
((nº de protocolos com instituições do ensino superior internacionais ano n - nº protocolos com instituições do ensino superior internacionais ano n-1) / nº protocolos com instituições do ensino superior internacionais ano n-1)*100	10%	100% Indicador Superado em 90%

<p>n = 2009 n-1 = 2008 (2-1)/1= 1</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 10%</p>		
IND 11	Meta Anual	Realização em 2009
<p>((nº de protocolos ano n - nº protocolos ano n-1) / nº protocolos ano n-1)*100</p> <p>n = 2009 n-1 = 2008 (19-34)/34= -0.44</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 64%</p>	10%	<p>-44%</p> <p>Indicador Não Atingido em 54%</p> <p>Apesar da diminuição de novos protocolos em 2009 o número de protocolos em vigor tem vindo a aumentar.</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados de actualização mensal de entidades protocoladas (por tipo) com o ISEL.

Análise do objectivo:

O OO8 foi superado (279%).

Apesar da diminuição global do número de protocolos, o aumento dos protocolos com IES internacionais sustentou este OO e permitiu superar o mesmo.

Foram contemplados nos protocolos, os acordos bilaterais com IES, ao abrigo dos programas de mobilidade.

OO 9 - ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE		
IND 12	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de acções de formação realizadas/nº acções de formação planeadas) * 100</p> <p>n = 2009 (47/7) *100= 671</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 85%</p>	88%	<p>671%</p> <p>Indicador superado em 583%</p>
IND 13	Meta Anual	Realização em 2009
<p>Colaboradores não docentes que frequentaram formação / total de colaboradores não docentes do ISEL</p> <p>n = 2009 165/182= 0,91</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 45%</p>	48%	<p>91%</p> <p>Indicador superado em 43%</p>

Fonte de verificação:

Construção de um sistema de gestão de dados (de actualização semestral), para apurar a realização do IND 12 e 13 do QUAR, com a tipologia de informação solicitada nestes indicadores, por exemplo:

Acções de formação planeadas e realizadas;

Colaboradores não docentes que frequentaram a acção de formação e total de colaboradores não docentes do ISEL.

Do total de funcionários não docentes (182) tiveram 165 formação ao longo do ano (91% dos funcionários).

Análise do objectivo:

O OO9 foi superado (476%).

Empenho pessoal dos funcionários não docentes na sua formação e o apoio que lhes é dado pela gestão é aqui bem visível uma vez que o nº de formações planeadas foi inferior às realizadas. De facto as crescentes exigências colocadas aos trabalhadores das instituições de ensino superior conduzem a que o nível de especialização elevado seja condição primordial para o cumprimento das suas tarefas.

OO 10 - AUMENTAR O Nº DE DOCENTES DOUTORADOS		
IND 14	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de docentes doutorados eti no ano n / nº de docentes eti no ano n) * 100</p> <p>n = 2009 (115/416) * 100 = 28</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 24%</p>	28%	<p>28%</p> <p>Indicador atingido em 100%</p> <p>Existe apenas um desvio de 0,3% entre a meta e o resultado.</p>
IND 15	Meta Anual	Realização em 2009
<p>nº de bolsas de doutoramento concedidas</p> <p>n = 2009 n.º de bolsas = 23</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 20</p>	20	<p>23</p> <p>Indicador superado em 3 bolsas.</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral), com todas as variáveis referidas nos IND 14 e 15.

Análise do objectivo:

O OO10 foi superado (107%).

Desde 2006 que se regista um aumento na formação pós-graduada dos docentes do ISEL em articulação com os Departamentos/Áreas Científicas. Foi realizado um protocolo (com uma instituição bancária) de financiamento a Doutoramentos, no intuito de fomentar a valorização das competências científicas e profissionais dos docentes, com base na avaliação do seu interesse para a Instituição.

Se naturalmente existe uma motivação intrínseca à actividade de docência no ensino superior, como seja a investigação, também a precariedade do vínculo que adveio após a publicação da revisão dos estatutos das carreiras docente do ensino universitário, de

investigação, e docente do ensino superior politécnico (Decreto-Lei n.º 207/2009 – artigo 35º A), contribuiu para o esforço na obtenção do grau de doutor actor de valorização do corpo docente do ISEL.

00 11 - AUMENTAR A MOBILIDADE DOS DOCENTES E ALUNOS FACE AO ANO ANTERIOR		
IND 16	Meta Anual	Realização em 2009
<p>nº de protocolos, consórcios e contratos com entidades externas (ensino superior, meio empresarial, comunidade civil)</p> <p>n = 2009/2010 Protocolos= 27</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 46</p>	50	<p>27</p> <p>Indicador não atingido em 23 protocolos.</p>
IND 17	Meta Anual	Realização em 2009
<p>((nº de alunos outgoing no ano n - nº de alunos outgoing no ano n-1) / nº de alunos outgoing no ano n-1) * 100</p> <p>n = 2009/2010 $((27-22)/22)*100= 23$</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 38%</p>	3%	<p>23%</p> <p>Indicador superado em 20%</p> <p>O número de alunos em mobilidade aumentou devido à progressiva divulgação dos programas de mobilidade para os alunos.</p>
IND 18	Meta Anual	Realização em 2009
<p>((nº de docentes em programas de mobilidade no ano n - nº de docentes em programas de mobilidade no ano n-1) / nº de docentes em programas de mobilidade no ano n-1) * 100</p> <p>n = 2009/2010 $((2-3)/3)*100= 33$</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – -80%</p>	0%	<p>-33%</p> <p>Indicador não atingido em 33%</p> <p>Apesar do esforço de divulgação dos programas de mobilidade os docentes do ISEL ainda não aderiram efectivamente aos programas de mobilidade.</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral), com todas as variáveis referidas nos IND 16, 17 e 18.

Análise do objectivo:

O OO11 foi superado (249%).

Apoio do ISEL à mobilidade dos seus alunos e o reconhecimento da formação adquirida têm sido factores determinantes do crescente número.

No domínio da mobilidade, assume particular relevo, a participação deste Instituto na 1ª geração de programas comunitários em matéria educativa, desenvolvendo Programas Interuniversitários de Cooperação no âmbito do Programa ERASMUS (European Community Action Scheme for the Mobility of University Students).

Sendo a mobilidade de estudantes e docentes no espaço comunitário um factor constitutivo da génese do Programa SÓCRATES, a acção Erasmus tem assumido o protagonismo na estratégia de política europeia deste Instituto, promovendo o estabelecimento de acordos de cooperação bilateral (contextualizados num Contrato Institucional), gizando os princípios da Europa como um espaço aberto da educação.

Sob o signo da complementaridade-formação, reforça-se o papel da mobilidade de estudantes e docentes, alargando-se geograficamente as parcerias e as áreas de estudo. Um estudante do ISEL de qualquer ciclo de estudos, pode efectuar um semestre (ou dois) num país europeu e numa universidade da sua escolha (de entre o conjunto de instituições com protocolo estabelecido com o ISEL), sem custos adicionais de frequência com garantia de creditação no seu plano de estudos das unidades curriculares que frequentar e aprovar, sendo que, para a aplicação deste programa, foram estipuladas regras de selecção de candidatos.

Actualmente decorrem acordos firmados com 45 universidades de diversos países europeus, permitindo aos alunos um elenco variado de opções. Os esforços para aumentar o número de acordos são contínuos, apostando no alargamento dos programas de mobilidade a novos países e novas instituições. A falta de adesão dos docentes do ISEL aos programas de mobilidade, pode dever-se à da renovação do quadro, assim como à instabilidade na carreira vivida em 2009.

OO 12 - ELEVAR A OFERTA DE FORMAÇÃO EM 10 % (FORMAÇÃO CONTÍNUA, PEQUENOS CURSOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS, ETC.)		
IND 19	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de novas formações criadas no ano n / nº de formações no ano n-1) * 100</p> <p>n = 2009 (10/24)*100= 42</p> <p>Erro! A origem da referência não foi encontrada.</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 16%</p>	4%	<p>42%</p> <p>Indicador superado em 38%</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral), com todas as variáveis referidas no IND 19.

Análise do objectivo:

O OO12 foi superado (1042%).

No ISEL, a formação prestada aos seus discentes sempre foi baseada na proximidade com os interesses da sociedade e onde a transmissão de conhecimentos centrada no desenvolvimento de competências sempre foi uma realidade. A dinâmica aqui

apresentada resulta grandemente da iniciativa dos docentes em promover formação complementar aos seus alunos (não estando esta integrada no plano de estudos), contribuindo de forma positiva para a sua melhor integração no mercado de trabalho.

OO 13 - ASSEGURAR O GRAU DE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO SERVIDA EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO		
IND 20	Meta Anual	Realização em 2009
<p>Grau de satisfação médio da população servida aferido via inquérito (notas atribuídas de 1 a 4, sendo 1 - mau, 2 - razoável, 3 - bom, 4 - excelente)</p> <p>n = 2009 Grau de satisfação= 2,59</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 2,49</p>	2,75	2,59 Indicador não atingido em 0,16
IND 21	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de reclamações reincidentes - mesmo problema/mesmo cliente no horizonte de 3 meses/ nº reclamações registadas no semestre)*100</p> <p>n = 2009 Reclamações reincidentes= 0/44= 0</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 30%</p>	15%	0% Indicador superado em 15% O levantamento final das reclamações permitiu verificar que não ocorreram reclamações reincidentes (mesmo problema e mesmo cliente).

Fonte de verificação:

Inquérito anual de avaliação dos Serviços (entende-se por “Serviço” toda a estrutura orgânica que corresponde a uma unidade de funcionamento não docente) aos funcionários (docentes e não-docentes) e alunos;

Apuramento do número de reclamações registadas nos Livros Amarelos existentes no ISEL (Recursos Humanos, Serviços Académicos, Tesouraria, Contabilidade e Biblioteca).

Análise do objectivo:

O OO13 foi superado (136%).

Desde 2007 que é implementado um inquérito geral à Satisfação dos Serviços do ISEL. A sua aplicação ainda pouco consensual institucionalmente (número de resposta pouco significativo) ainda não conduziu à implementação de medidas de melhoria como resultado da análise das respostas, apesar do nível de satisfação ser inferior à meta, e o número e reclamações registadas em livro amarelo ser significativo (43). Tendencialmente e por força das circunstâncias, este será um processo que irá ganhar mais força em 2010, não só pelo recurso às TI mais assertivo, como pelo compromisso do ISEL em se assumir como uma instituição de excelência.

OO 14 - INICIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DA QUALIDADE		
IND 22	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de serviços a iniciarem o processo de implementação de sistemas de gestão da qualidade / nº total de serviços) * 100</p> <p>n = 2009 (1/5)*100= 20</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 0%</p>	20%	<p>20%</p> <p>Indicador Atingido em 100%</p> <p>O processo de implementação do Sistema de Qualidade teve início no 2º semestre de 2009 num dos serviços como previsto.</p>
IND 23	Meta Anual	Realização em 2009
<p>(nº de serviços sistemas de gestão de qualidade certificados / nº total de serviços) * 100</p> <p>n = 2009 (0/5)*100= 0</p> <p>Período de referência: 31-12-2008 – 0%</p>	0%	<p>0%</p> <p>Indicador Atingido em 100%</p> <p>Em 2009 não estava previsto que algum serviço obtivesse a certificação.</p>

Fonte de verificação:

Sistema de gestão de dados (de actualização semestral), com todas as variáveis referidas nos IND 22 e 23, nomeadamente na implementação da norma NP EN ISO 9001.

Análise do objectivo:

O OO14 foi atingido (100%).

A adesão das instituições de ensino superior ao Sistema da Qualidade é já um processo irreversível, se agora apenas se aborda a certificação de um serviço administrativo, futuramente será implementado um sistema interno de garantia da qualidade que cruzará todos os tipos de certificação.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ISEL AO LONGO DE 2009

Do ponto de vista financeiro, o ISEL cumpriu o Princípio do Equilíbrio Orçamental, ao garantir que as Despesas não foram superiores às Receitas, sendo estas superiores em 1,5% às Despesas.

Na perspectiva do Equilíbrio Orçamental, a estrutura financeira do ISEL situa-se nos 102%, ou seja, as Receitas Totais superaram a Despesa Total em 1,5%. Este valor constitui a Margem de Segurança Financeira.

As Despesas com Pessoal continuam a representar a grande parte da aplicação da despesa, com cerca de 87% do valor total, seguido da Aquisição de Bens e Serviços com cerca de 10%.

As receitas do Orçamento de Estado representaram 75% do valor total das receitas, e os restantes 25% resultaram das receitas próprias. As receitas escolares representaram 20% e as Vendas e Prestação de Serviços 5%.

Gestão dos Recursos Humanos

Gradual regularização de todas as situações dos trabalhadores do ISEL face à luz das alterações de carreiras e contratações

Suporte dos encargos com os trabalhadores, resultantes de contratos individuais de trabalho e outros

Suportar das obrigações com a CGA

Instalações

Gestão sustentável das instalações:

Diminuição dos encargos com as instalações

Diminuição dos encargos com a limpeza e higiene

Manutenção dos encargos com a Segurança

Ensino

Foram garantidos os encargos com as actividades de ensino do ISEL

Manutenção dos gastos em equipamento s e consumíveis

Aprovisionamento / Comunicação

Manutenção dos gastos

Formação

Utilização sustentável das bolsas de doutoramento atribuídas aos docentes

Aplicação da lei face à formação dos trabalhadores não docentes

Investigação

Integração das acções de I&D como suporte ao ensino

2.2. ACÇÕES CORRECTIVAS DECIDIDAS

Como potenciais condicionantes à concretização e cumprimento ou superação dos objectivos do QUAR, podemos salientar:

- Volume de trabalho acrescido devido a causas atribuídas ao ambiente externo e interno;
- Necessidades de dar resposta a solicitações em prazos muito curtos e dificilmente controláveis pelos Serviços*;
- Falta de preparação dos serviços para a aplicação consistente das diversas alterações em curso decorrentes da reforma da Administração Pública e das instituições do ensino superior
- Desadequação dos trabalhadores para o uso mais avançado das tecnologias da informação;
- Desajustes no desenvolvimento eficaz dos sistemas de informação;
- Dificuldade de constituição de equipas transversais eficazes;
- Objectivos que dependem, essencialmente, de factores exógenos (por exemplo a actual conjuntura de crise), como sejam os objectivos 1 e 6;
- Objectivos que dependem, essencialmente do desempenho dos alunos. O seu fraco desempenho implicará o não cumprimento do Objectivo do QUAR, como por exemplo, os objectivos 1 e 4;
- Falta de histórico para aferir os indicadores o que pode adulterar globalmente a avaliação do QUAR, como por exemplo, os objectivos 3, 9 e 12;
- Interface desadequada de análise da monitorização periódica de realização do QUAR, inviabilizando medidas no sentido de corrigir os desvios detectados.
- Pontos fortes (para a concretização dos objectivos)
- Compromisso com o Serviço dos trabalhadores (mesmo em contexto de acentuada incerteza);
- Competência técnica orientada cada vez mais para resultados;

IND 1 e 2 O elo de ligação entre os estudantes do ISEL e o mundo empresarial está actualmente centrado no Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) da Associação de Estudantes do ISEL (AEISEL) proporcionando contactos entre os alunos e o mundo do trabalho. O crescente apoio a este gabinete poderá contribuir para uma melhor e maior inserção dos nossos diplomados, contribuindo assim para a diminuição da nossa taxa de desemprego.

IND 4 O cruzamento da aferição do número de prescrições por licenciatura e o apuramento das causas internas e externas que conduzem a tal facto certamente produzirá um conjunto coerente de medidas de redução do abandono escolar.

2.3. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

RECURSOS HUMANOS

Na área da gestão dos recursos humanos será necessário conjugar o crescimento da Instituição com as limitações financeiras existentes. Assim, continuará a seguir-se uma política de contratações inferior à dotação padrão atribuída.

PESSOAL DOCENTE

Para a prossecução da sua missão, o ISEL dispõe de um total de 475 docentes de acordo com o quadro seguinte:

Unidades Académicas	Ano Lectivo de 2009/2010										
	- Dados referentes a 31 de Dezembro de 2009 -										
	Coordenadores			Adjuntos			Assistentes			Total	ETI's (31/12/2009)
Dedicação exclusiva	Contr. Tempo integral	Contr. Tempo Parcial	Dedicação exclusiva	Contr. Tempo integral	Contr. Tempo Parcial	Dedicação exclusiva	Contr. Tempo integral	Contr. Tempo Parcial			
DEC	6	0	1	24	12	30	17	6	4	100	80,8
DEEA	12	0	2	10	6	9	17	2	7	65	56,1
DEETC	12	0	0	55	2	6	25	1	7	108	101,5
DEM	9	1	0	22	6	27	8	1	6	80	62,5
DEQ	8	1		24	1	6	10		1	51	48
ACFísica	5			10		1				16	15,5
ACMatem	3			25	1	3	21		2	55	53
Total											417,4

Quadro 2- Distribuição dos docentes por categorias, tempo de serviço e áreas académicas

PESSOAL NÃO DOCENTE

Carreiras	Efectivos
Dirigentes	2
Informática	13
Técnica Superior	61
Assistentes Técnicos	76
Assistentes Operários	35
Total	187

Quadro 3 – Distribuição de funcionários por carreiras

Os lugares de funcionários do ISEL em comissão de serviço (3 funcionários *) em outras Instituições da Administração Pública estão acautelados no Mapa de Pessoal para 2009, não tendo sido considerados para efeitos de previsão como encargos com o pessoal.

O Mapa de Pessoal apenso ao Orçamento para 2009 contemplava mais um dirigente, que não poderá ser recrutado por inexistência de lugar vago no IPL.

Serviços	Dirigentes	Técnico Superior	Assistentes Técnicos	Assistentes Operários	Informático	Total
Dirigentes	2					2
Secretariado do CD			5			5
Conselho Científico			2			2
Conselho Pedagógico			1			1
SAF- RH		3	9			12
SAF- Financeiros		5	13			18
Serviços Académicos		2(*)	8	1		11
Serviço de Rel. Externas		2	3	1		6
Serviço Doc. Publicações		1	2	1		4
Serviços Técnicos		5	1	16		22
Unidade de Informática					11(*)	11
Centro de Congressos		2	2		1	5
Biblioteca		1	3			4
Gab. de Apoio ao Aluno		1	1			2
Gabinete de Auditoria		1				1
GASCD			1			1
Gab. de Avaliaç. Qualidade		2				2
Gabinete de Comunicação		1	1		1	3
Gabinete de Planeamento		2(*)	1			3
DEC		6	5	2		13
DEM		6	4	1		11
DEETC		4	3	5		12
DEEA		11	4	2		17
DEQ		2	6	7		15
ACFísica		4				4
TOTAL	2	61	75	36	13	187

Quadro 4– Distribuição do pessoal pelos diferentes serviços.

MAPA DE FORMAÇÃO

Consubstanciando a importância que a formação profissional e o desenvolvimento das competências específicas e transversais dos seus colaboradores e dirigentes assume para a organização, o ISEL elaborou um Plano de Formação Estratégico, desta forma reconhecendo no âmbito da necessária reestruturação da Administração Pública que só é possível uma mudança organizacional – ao nível das estruturas, dos procedimentos e dos comportamentos – desde que em articulação com um processo formativo integrado, continuado e adaptável de recursos humanos.

No ano de 2009, o ISEL proporcionou aos seus funcionários a frequência de acções de formação, das quais 2 se enquadraram no Plano Estratégico de Formação, (formação transversal à população do ISEL) constituindo as restantes acções de formação, resultado de necessidades.

O Mapa de formação dos Recursos Humanos foi cumprido de acordo com o mapa em anexo.

RECURSOS FINANCEIROS

O Relatório de Gestão do ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, referente ao exercício de 2009, foi apresentado em obediência ao definido pela Portaria nº 794/2000, de 20 de Setembro que aprova o POC – Educação, bem como a Lei 98/97 de 26 de Agosto sobre a Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

O objectivo definido no QUAR, aumentar o auto financiamento, foi superado uma vez que atingiu o resultado de 26%, sendo a meta de 24%. (IND 9).

Apresentam-se seguidamente alguns dos elementos mais significativos do Relatório de Gestão.

RECEITA

A Receita Total do ISEL teve um aumento de cerca de 49.620 euros em 2009 face a 2008.

Evolução da Receita Total				
	2006	2007	2008	2009
Receitas Correntes				
04 Taxas Multas e O. Penalidades	4.107.361 €	4.779.596 €	5.382.664 €	5.616.073 €
Propinas	3.802.778 €	3.799.773 €	4.613.083 €	4.904.963 €
Emolumentos	290.143 €	979.823 €	748.013 €	642.529 €
Multas	14.439 €	-	21.568 €	68.581 €
05 Rendimentos de Propriedade	49.284 €	67.496 €	41.464 €	4.892 €
06 Transferências Correntes	20.751.863 €	19.788.834 €	19.537.226 €	19.887.129 €
07 Vendas de Bens e Serv. Correntes	1.145.896 €	1.380.011 €	1.394.741 €	1.128.269 €
08 Outras Receitas Correntes	53.162 €	52.582 €	91.572 €	54.666 €
<i>Total de Receitas Correntes</i>	26.107.566 €	26.068.519 €	26.447.667 €	26.691.029 €
Receitas de Capital				
10 Transferências de Capital	-	-	-	239.669 €
15 Reposições Não Abatidas nos Pag.	11.109 €	11.915 €	31.264 €	3.444 €
16 Saldo da Gerência Anterior	2.445.408 €	2.329.502 €	1.072.010 €	666.418 €
17 Operações Extra-Orçamentais	-	-	-	-
<i>Total de Receitas de Capital</i>	2.456.517 €	2.341.417 €	1.103.274 €	909.531 €
RECEITA TOTAL	28.564.083 €	28.409.936 €	27.550.941 €	27.600.560 €

Tabela 12– Evolução da receita

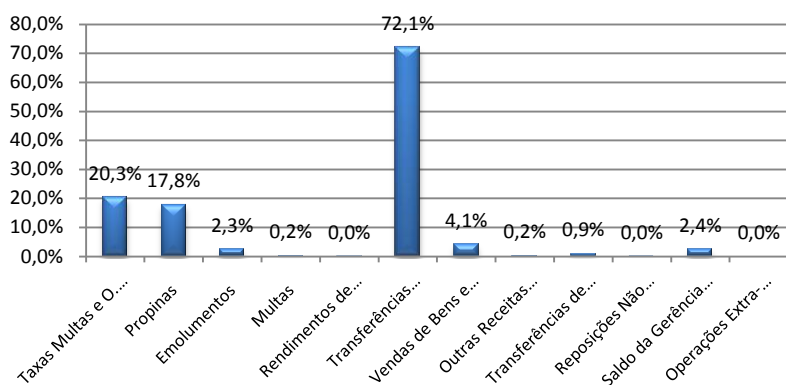


Gráfico 1 – Composição da Receita total

EVOLUÇÃO DA RECEITA PROVENIENTE DO ORÇAMENTO DE ESTADO

As receitas do Orçamento de Estado representaram 75% do valor total das receitas, e os restantes 25% resultaram das receitas próprias. As receitas escolares representaram 20% e as Vendas e Prestação de Serviços 5%.

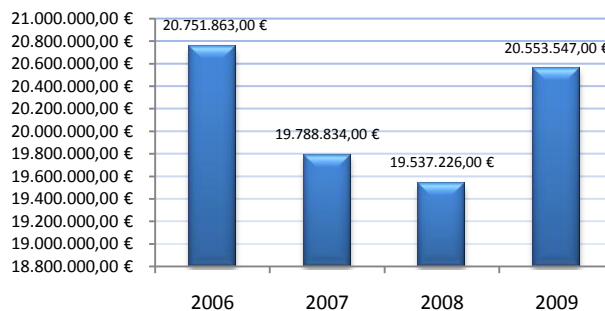


Gráfico 2– Evolução da receita proveniente do Orçamento de Estado

ANÁLISE DA RECEITA PRÓPRIA DO ISEL

Considera-se Receita Própria do ISEL, aquela que resulta da soma das seguintes rubricas:

Composição da Receita Própria do ISEL		2009
04	Taxas Multas e Outras Penalidades	5.616.073 €
05	Rendimentos de Propriedade	4.892 €
07	Vendas de Bens e Serviços Correntes	1.128.269 €
08	Outras Receitas Correntes	54.666 €
Total		6.803.900 €

Tabela 13– Composição da Receita Própria do ISEL

RECEITA DE CAPITAL

É evidente a redução significativa das receitas de capital. Em 2009, face a 2008, este decréscimo foi de cerca 193.743 euros. Este decréscimo explica-se pela obrigatoriedade legal (em vigor) de que a aplicação do saldo de gerência só poder ser utilizado para pagamento das responsabilidades provenientes da Caixa Geral de Aposentações e porque o orçamento é insuficiente para suportar a totalidade destes encargos.

Evolução da Receita de Capital				
	2006	2007	2008	2009
10	Transferências de Capital			239.669,00 €
15	Reposições Não Abatidas nos Pagam.	11.109,00 €	11.915,00 €	31.264,00 €
16	Saldo da Gerência Anterior	2.445.408,00 €	2.329.502,00 €	1.072.010,00 €
Total de Receita de Capital		2.456.517,00 €	2.341.417,00 €	1.103.274,00 €

Tabela 14– Evolução da Receita de Capital

DESPESA

A Despesa Total subiu cerca de 307.960 Euros em comparação a 2008, apesar de ainda ser inferior ao ano de 2007.

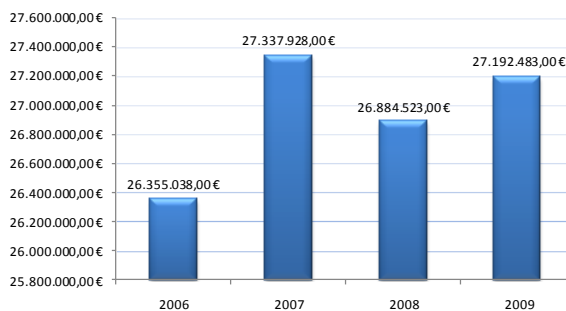


Gráfico 3 – Evolução da Despesa Total

DESPESA CORRENTE

Evolução da Despesa Corrente				
	2006	2007	2008	2009
01 Pessoal	21.516.245 €	22.779.309 €	23.420.889 €	23.556.935 €
02 Aquisição de Bens e Serviços	3.660.015 €	3.052.902 €	2.674.219 €	2.735.650 €
Aquisições de Bens	431.414 €	297.211 €	236.793 €	282.384 €
Aquisições de Serviços	3.228.601 €	2.755.690 €	2.437.426 €	2.453.266 €
04 Transferências Correntes	236.374 €	203.529 €	231.701 €	371.388 €
06 Outras Despesas Correntes	13.630 €	4.491 €	9.104 €	107.905 €
Total da Despesa Corrente	25.426.264,00 €	26.040.231,00 €	26.335.913,00 €	26.771.878,00 €

Tabela 15– Evolução da Despesa Corrente

As despesas com pessoal continuam a representar a grande parte da aplicação da despesa, com cerca de 88 % do valor total, seguido da Aquisição de Bens e Serviços com cerca de 10 %.

DESPESA DE CAPITAL

À semelhança do que se passou com as despesas de aquisição de bens e serviços, também nas despesas de capital as restrições orçamentais conduziram à necessidade de reduzir as despesas com investimento.

Evolução da Despesa de Capital				
	2006	2007	2008	2009
07 Aquisição de Bens de Capital	928.773 €	1.297.697 €	538.610 €	420.605 €
08 Transferências de Capital	-	-	-	-
09 Activos Financeiros	-	-	10.000 €	-
Total da Despesa de Capital	928.773,00 €	1.297.697,00 €	548.610,00 €	420.605,00 €

Tabela 16– Evolução da Despesa de Capital

ANÁLISE DE DESVIOS E GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Desvios e Grau de Execução da Receita em 2009				
	Previsto	Executado	Desvio	Grau de Execução
Receitas Correntes				
04 Taxas Multas e O. Penalidades	5.616.073 €	5.616.073 €	0 €	100%
Propinas	4.904.963 €	4.904.963 €	0 €	100%
Emolumentos	642.529 €	642.529 €	0 €	100%
Multas	68.529 €	68.581 €	0 €	100%
05 Rendimentos de Propriedade	4.892 €	4.892 €	0 €	100%
06 Transferências Correntes	19.887.129 €	19.887.129 €	0 €	100%
07 Vendas de Bens e Serv. Correntes	1.128.269 €	1.128.269 €	0 €	100%
08 Outras Receitas Correntes	54.666 €	54.666 €	0 €	100%
<i>Total de Receitas Correntes</i>	26.691.029 €	26.691.029 €	0 €	100%
Receitas de Capital				
10 Transferências de Capital	239.669 €	239.669 €	0 €	100%
15 Reposições Não Abatidas nos Pag.	3.444 €	3.444 €	0 €	100%
16 Saldo da Gerência Anterior	666.418 €	666.418 €	0 €	100%
17 Operações Extra-Orçamentais	-	-	-	-
<i>Total de Receitas de Capital</i>	909.531 €	909.531 €	0 €	100%
RECEITA TOTAL	27.600.560 €	27.600.560 €	0 €	100%

Tabela 17– Desvios e Grau de execução da Receita em 2009

Desvios e Grau de Execução da Despesa em 2009				
	Previsto	Executado	Desvio	Grau de Execução
Despesas Correntes				
01 Pessoal	23.608.580 €	23.556.935 €	51.645 €	100%
02 Aquisição de Bens e Serviços	2.947.838 €	2.735.650 €	212.188 €	93%
Aquisições de Bens	367.602 €	282.384 €	85.218 €	77%
Aquisição de Serviços	2.580.236 €	2.453.266 €	126.970 €	95%
03 Juros e Outrs Encargos	€	€	0 €	0%
04 Transferências Correntes	393.549 €	371.388 €	22.161 €	94%
05 Subsídios	62.168 €	€	0 €	0%
06 Outras Despesas Correntes	108.413 €	107.905 €	508 €	100%
<i>Total de Receitas Correntes</i>	27.120.548 €	26.771.878 €	348.670 €	99%
Despesas de Capital				
07 Aquisição de Bens de Capital	480.050 €	420.605 €	0 €	100%
08 Transferências de Capital	€	€	0 €	100%
09 Activos Financeiros	€	€	0 €	100%
<i>Total da Despesa de Capital</i>	-	-	-	-
DESPESA TOTAL	480.050 €	420.605 €	0 €	100%
	27.600.598 €	27.192.483 €	408.115 €	99%

Tabela 18– Desvios e Grau de execução da Despesa em 2009

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Na perspectiva do Equilíbrio Orçamental, a estrutura financeira do ISEL situa-se nos 102%, ou seja, as Receitas Totais superaram a Despesa Total em 1,5%. Este valor constitui a Margem de Segurança Financeira. Em termos de valor absoluto representou no período em causa 408.078€. Constitui assim um bom indicador da gestão financeira da instituição, quer na perspectiva da Margem de Segurança quer na perspectiva da Execução do Orçamento disponível.

Equilíbrio Orçamental				
	2006	2007	2008	2009
Equilíbrio Orçamental (Rec. Tot./Desp. Tot.)	108%	104%	102%	102%
Margem de Segurança Financeira (%)	8%	4%	2%	1,5%
Margem de Segurança Financeira (€)	2.209.044€	1.072.099€	666.418€	408.078€

Tabela 19 – Equilíbrio Orçamental

ACTIVO					
	2006	2007	2008	2009*	Varição 2008-2009
Imobilizado					
Imobilizações corpóreas					
421 Terrenos e recursos naturais	1.589.170 €	1.197.118 €	16.153.188,29 €	16.153.188,29 €	0,00 €
422 Edifícios e Outras Construções	687.727 €	891.907 €	27.932.826,56 €	27.544.450,64 €	-388.375,92 €
423 Equipamento e Material Básico	515.132 €	263.932 €	321.372,00 €	-45.138,32 €	-366.510,32 €
424 Equipamento de Transporte	33.822 €	24.670 €	15.517,20 €	6.364,56 €	-9.152,64 €
425 Ferramentas e Utensílios	20.066 €	16.439 €	19.590,13 €	10.143,72 €	-9.446,41 €
426 Equipamento Administrativo	1.929.271 €	2.023.814 €	1.484.123,04 €	1.122.973,18 €	-361.149,86 €
427 Taras e Vasilhames	€	€	0,00 €	0,00 €	0,00 €
429 Outras Imobilizações Corpóreas	27.151 €	203.064 €	204.896,30 €	203.196,83 €	-1.699,47 €
	<u>4.802.339 €</u>	<u>4.620.944 €</u>	<u>46.131.513,52 €</u>	<u>44.995.178,90 €</u>	<u>-1.136.334,62 €</u>
Investimentos financeiros					
411 Partes de capital	€	€	5.000,00 €	5.000,00 €	0,00 €
412 Obrigações e Títulos de participação	€	€	5.000,00 €	5.000,00 €	0,00 €
	€	€	€	€	€
Total do Imobilizado	<u>4.802.339 €</u>	<u>4.620.944 €</u>	<u>10.000,00 €</u>	<u>10.000,00 €</u>	<u>0,00 €</u>
Circulante					
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
211 Clientes c./c.	256.038 €	168.784 €	108.749,39 €	98.826,01 €	-9.923,38 €
212 Alunos, c./c.	€	345 €	344,78 €	344,78 €	0,00 €
213 Utentes, c./c.	€	€	50,00 €	50,00 €	0,00 €
24 Estado e Outros Entes Públicos	10.075 €	457 €	20.829,99 €	101,62 €	-20.728,37 €
26 Outros Devedores e Credores	€	€	15.468,48 €	22.431,48 €	6.963,00 €
	<u>266.113 €</u>	<u>169.586 €</u>	<u>145.442,64 €</u>	<u>121.753,89 €</u>	<u>-23.688,75 €</u>
Depósitos em instituições fin. e caixa					
13 Contas do Tesouro	1.985.460 €	953.128 €	437.498,70 €	275.137,16 €	-162.361,54 €
12 Depósitos em Instituições Financeiras	199.968 €	128.182 €	209.116,98 €	143.445,25 €	-65.671,73 €
11 Caixa	254.331 €	1.595 €	0,03 €	-37.879,36 €	-37.879,39 €
	<u>2.439.759 €</u>	<u>1.082.905 €</u>	<u>380.703,05 €</u>	<u>380.703,05 €</u>	<u>0,00 €</u>
Acréscimos e deferimentos					
271 Acréscimos de Proveitos	€	15.464 €	14.658,24 €	68.366,81 €	53.708,57 €
272 Custos Diferidos	€	12.828 €	47.818,03 €	8.047,78 €	-39.770,25 €
	€	28.292 €	62.476,27 €	76.414,59 €	13.938,32 €
Total de Activo	<u>7.508.211 €</u>	<u>5.901.727 €</u>	<u>62.476,27 €</u>	<u>76.414,59 €</u>	<u>13.938,32 €</u>

* Provisório - As contas não estão ainda aprovadas

Tabela 20 – Activo Total

3. AVALIAÇÃO FINAL

3.1. APRECIÇÃO GLOBAL

A instituição teve um bom desempenho do ponto de vista da Gestão Orçamental, o ISEL está a cumprir o Princípio do Equilíbrio Orçamental, ao garantir que as Despesas não são superiores às Receitas, sendo estas superiores em 1,5% às Despesas. Em síntese, pode afirmar-se que a instituição teve um bom desempenho na perspectiva da Execução Orçamental, no período de Janeiro a Dezembro de 2009

Na perspectiva da Gestão Patrimonial, reforça a sua estrutura financeira por aumento dos Fundos Próprios, mantendo excelentes níveis de Autonomia Financeira e Solvabilidade.

Por fim, deve-se salientar a importância dada à monitorização do QUAR no âmbito da execução das actividades de 2009. Sem prejuízo de o relatório de auto-avaliação legalmente previsto estar ainda por concluir, podemos desde já avançar que 11 objectivos constantes do QUAR de 2009 foram integralmente cumpridos, sendo que 7 de entre esses 10 objectivos foram superados.

3.2. ANEXOS

- Ficheiro Plano e Relatório de Actividades
- Mapa de Pessoal Docente e Não Docente, Plano de Formação
- Mapas Financeiros